

ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

BALANÇA COMERCIAL

Estado aumenta exportação de carne bovina em 19,16%

Mesmo com crise, setor encerrou primeiro semestre em alta

DANIELLA ARRUDA

Mesmo sob o fogo cruzado da Operação Carne Fraca, com delações da JBS no âmbito da Operação Lava Jato – holding que detém aproximadamente 40% do mercado de abates no Estado – e ainda o recente embargo norte-americano às exportações da carne bovina in natura produzida no Brasil, as vendas do produto de Mato Grosso do Sul ao exterior surpreenderam e tiveram crescimento de 19,16% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2016, saindo de US\$ 143,482 milhões para US\$ 170,970 milhões.

Os dados, divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), apontam ainda que houve incremento de 8,95% no volume embarcado de carne pelo Estado: de 39,682 mil toneladas entre janeiro e junho do ano passado, o total passou para 43,236 mil toneladas neste ano.

Os números são referentes ao produto desossado e congelado, que é o quarto principal da pauta de exportações de Mato Grosso do Sul (atrás da soja, celulose e da cana), e, de acordo com o relatório da Secex, também evoluiu em participação no período comparado, passando de 6,10% de janeiro a junho de 2016 para 7,14% neste semestre.

O resultado contribuiu para que a balança comercial do Estado fechasse com saldo positivo no mês de junho, em US\$ 195,921 milhões. As exportações somaram US\$ 422,297 milhões e as importações US\$ 226,376 milhões.

Os principais países de destino das exportações sul-mato-grossenses no primeiro semestre foram: China (US\$ 1,046 bilhão), Argentina (US\$ 155,716 milhões), Itália (US\$ 107,596 milhões), Hong Kong



PRODUÇÃO. De janeiro a junho, Estado exportou 43,236 mil toneladas de carne bovina congelada

7,14%

DE PARTICIPAÇÃO
Esta é a participação da carne bovina congelada nas exportações.

(US\$ 94,552 milhões) e Países Baixos (US\$ 89,344 milhões).

CARNE IN NATURA

Já quando consideradas as carnes desossadas de bovinos frescas ou refrigeradas (entram nesta conta as carnes exportadas aos EUA, que começaram a ser embarcadas em setembro do ano passado), as vendas externas registraram queda de 5,26% no semestre em relação a 2016, fechando em US\$ 70,132 milhões, ante US\$ 66,445 milhões. Em se tratando do volume comercializado do produto, a retração foi de 8,03%, saindo de 14,208 mil para 13,066 mil toneladas.

Com 2,77% de participação na pauta de exportação (0,21 ponto porcentual a menos em relação ao mesmo semestre do ano passado), a carne bovina fresca ou refrigerada represen-

ta o sexto principal produto em vendas ao exterior pelo Estado.

Ainda considerando o mercado da carne, as exportações de frango apresentaram crescimento expressivo em receita, passando de US\$ 112,931 milhões para US\$ 138,471 milhões – alta de 22,62% –, embora o volume embarcado ao exterior do produto (descrito como pedaços e miudezas comestíveis de galos, galinhas congelados) tenha apresentado ligeira queda (1,47%), de 70,739 mil para 69,695 mil toneladas.

OUTROS PRODUTOS

Ainda conforme o Mdic, de janeiro a junho deste ano, o Estado enviou ao exterior 2,615 bilhões de toneladas de soja, com valor correspondente a US\$ 985,411 milhões. Em relação ao mesmo semestre do ano passado, o avanço foi de 9,05% no volume embarcado e de 16,56% na receita com o grão, principal produto de exportação do Estado. Em relação à celulose, a receita com o produto registrou queda de 5,23% neste ano, recuando de US\$ 503,730 milhões para US\$ 477,381 milhões.

Com 8,71% de participação

na pauta de exportações, o açúcar de cana teve aumento substancial nas exportações do semestre, fechando com vendas ao exterior equivalentes a US\$ 208,541 milhões, avanço de 89,99% em relação a 2016 (US\$ 109,764 mi). Para o minério de ferro, também houve elevação na receita de exportações no comparativo geral de janeiro a junho deste ano, em relação a 2016.

De US\$ 46,446 milhões comercializados no ano passado, o total vendido passou para US\$ 50,737 milhões neste ano, incremento de 9,24%. No entanto, o volume embarcado recuou de 1,869 milhão para 1,762 milhão de toneladas (5,72%).

IMPORTAÇÃO

Entre os produtos importados, o gás natural, responsável por 45% de participação, apresentou queda de 25,24%, recuando de US\$ 690,068 mi para US\$ 515,887 milhões. O volume importado do produto também apresentou forte decréscimo (-27,85%), de 4,084 mi de toneladas para 2,946 milhões de toneladas.

IBGE

Empresas crescem, mas reduzem vagas de emprego

Empresas ativas de Mato Grosso do Sul tiveram crescimento de 3,4% entre 2014 e 2015, saindo de 68.971 para 71.368 registros no Estado, mas, apesar desse avanço, perderam um contingente de 14,1 mil pessoas ocupadas no período, redução equivalente a 2%. Os dados são do Cadastro Geral de Empresas (Cempre), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com esse levantamento, o total de pessoas ocupadas caiu de 679.700 para 665.483 trabalhadores. Entre o pessoal ocupado assalariado, o recuo foi ainda maior (-2,7%), de 599.090 para 583.687 pessoas. Já o montante de salários e remunerações pagos aos trabalhadores sul-mato-grossenses teve aumento: de R\$ 17,2 bilhões, em 2014, para R\$ 18,7 bilhões (alta de 8,5%), enquanto o salário médio mensal se manteve estável, na casa de 2,9 salários mínimos. Em reais, a média ficou em R\$ 2.311,80.

O segmento comércio de reparação de veículos liderou o total de firmas em Mato Grosso do Sul, com 30.608 unida-

des (42,8% das existentes), empregando no período 157.639 pessoas, 23,7% do pessoal ocupado.

Em seguida ficou o setor de transportes, armazenagem e correios, com 4.827 empresas e 32.404 pessoas ocupadas no Estado; e serviços, responsável por 4.723 unidades e 27.286 empregos. A indústria de transformação registrou, em 2015, 4.647 empresas e 94.592 empregados; enquanto atividades administrativas e serviços complementares somaram 4.196 empresas e 40.997 trabalhadores. Também se destacam alojamento e alimentação, com 4.171 empresas e 25.174 pessoas ocupadas no Estado; atividades profissionais, científicas e técnicas, responsável por 3.306 unidades e 13.719 empregados; e construção, que dispunha de 2.985 empresas registradas e ocupava 28.972 pessoas.

O ranking cita ainda a agropecuária, com 2.283 firmas e 22.530 empregados; e saúde e serviços sociais, reunindo 2.543 empresas e 29.405 trabalhadores. (DA)

CAMPO GRANDE

Criada comissão que vai revisar a lei do Prodes

Dezoito anos após ser lançado em Campo Grande e tornar-se alvo de polêmica, por conta da doação de áreas públicas e questionamentos de vereadores acerca da real instalação de empreendimentos e geração de empregos no município, programa que concede incentivos fiscais para empresas deve passar por reforma e modernização. O primeiro passo concreto foi dado nesta semana, com a publicação, em Diário Oficial, de decreto que cria comissão de estudos para alterar a legislação em vigor. Assinado pelo prefeito Marcos Trad (PSD), o decreto estabelece que o grupo de trabalho – formado por integrantes de seis secretarias e autarquias, Procuradoria-

Geral e Controladoria-Geral do município, além do próprio gabinete do prefeito – terá como objetivo “analisar, aprimorar, modernizar e informatizar o Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande (Prodes). O prazo para conclusão dos trabalhos não consta no decreto. Porém, a partir da publicação do gabinete do prefeito e a Sedesc já começaram a oficiar as entidades que compõem o Codecon, assim como os vereadores membros da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agropecuária e Turismo para receber propostas. (DA)

REAJUSTE

Preço do gás de cozinha pode cair R\$ 1

JONES MÁRIO

O preço do gás de cozinha deve cair até R\$ 1 em Mato Grosso do Sul. Com redução de 4,5%, os preços reajustados pela Petrobras entraram em vigor ontem, conforme previsto pela nova política da companhia. Segundo o Sistema de Levantamento de

Preços (SLP) da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do botijão de 13 quilos – mais consumido em residências – até o fim da semana passada era R\$ 65,43 no Estado. A Petrobras estima que, se o repasse da redução for integral, a variação será de -1,5%, o que der-

rua o preço para R\$ 64,45.

O valor do gás liquefeito de petróleo (GLP) vendido em botijões de 13 quilos passou a ser ajustado uma vez por mês, segundo política anunciada pela companhia no início de junho. No mês passado, a empresa havia aumentado o preço do produto em 6,7%.

SUA TERRA CADA VEZ MAIS FÉRTIL

CALÇÁRIO BODOQUENA

PAGUE NA SAFRA 2018

CENTRAL EM JARDIM | 67 3251-1453

Atender Bem Você é a nossa Satisfação!

- ✓ Materiais Elétricos, hidráulicos, iluminação e quadros de comando e distribuição elétricos.
- ✓ Fornecimento de quadros de distribuição elétrica e quadros de comando personalizados conforme projeto do cliente.
- ✓ Amplo estoque de materiais elétricos e hidráulicos.

Faça um Orçamento Conosco. Atendemos todo o Mato Grosso do Sul.

Entrega gratuita em Campo Grande

Rua Dr. Mario Corrêa, 430 - CEP 79004-110
Monte Líbano - Campo Grande-MS
Tel.: 3348-5811

www.eletricapoloms.com.br
polo@eletricapolo.com.br

Elétrica Tólo